



## DESTINOS CRUZADOS

Gládiston de Souza Coelho<sup>1</sup>

Desço por um beco solitário  
 Que se estende por uma casa em ruínas.  
 É engraçado, as únicas testemunhas são duas senhorinhas  
 Que carregam sobre a rodilha de pano um fecho de lenha.  
 Vão proseando, falando dos filhos.  
 Um deles, Tião, parece que foi para o Sul  
 À busca de trabalho.

A voz grave da mãe reprova  
 O abandono do filho à casa.  
 A outra mais desconfiada,  
 espia-me com o canto do olho.  
 O mesmo tom grave da outra  
 Que agora esquece a história de Sebastião.

Passam e vão subindo a ladeira  
 Que dá para a frente da igreja.  
 Eu, sem resposta para o caso de Tião,  
 Fico pensando nas histórias dessas duas senhoras  
 Que o mundo nem sequer sabe  
 De suas ínfimas existências.

Somente seu João, o fazedor de queijo,  
 Cujo rosto negro escaldado pelo sol,  
 Que nunca sentou-se num banco da escola,  
 Parece se importar com elas.

---

<sup>1</sup> Mestre em Teoria e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bolsista pela CAPES, Especialização em Literatura pela PUC-SP; Graduado em Letras pelo Mackenzie, e Professor de Língua e Literatura Portuguesa das redes municipal e estadual do estado de São Paulo.